

**Textos retirados do livro “Pais Brilhantes, Professores Fascinantes” (2003)
de Augusto Cury**

Exposição interrogada: a arte da interrogação

Objetivos desta técnica: aliviar a SPA, reacender a motivação, desenvolver o questionamento, enriquecer a interpretação de textos e enunciados, abrir as janelas da inteligência.

Todo estresse é negativo? Não! O estresse só é negativo quando é intenso, bloqueia a inteligência e gera sintomas. Há um tipo de estresse positivo que abre as janelas da memória e nos estimula a superar obstáculos e resolver dúvidas. Sem este estresse, nossos sonhos se diluem, nossa motivação se esfacela. A educação produz o estresse positivo ou negativo? Frequentemente negativo! Por quê? Devido à transmissão do conhecimento frio, pronto e sem sabor.

Essa transmissão cria um ambiente sem desafios, aventura e inspiração intelectual. Educar é provocar a inteligência, é a arte dos desafios. Se um professor não conseguir provocar a inteligência dos alunos durante sua exposição, ele não o educou. O que é mais importante na educação: a dúvida ou a resposta? Muitos pensam que é a resposta. Mas a resposta é uma das maiores armadilhas intelectuais. Quem determina o tamanho da resposta é o tamanho da dúvida. A dúvida nos provoca muito mais do que a resposta.

A dúvida é o princípio da sabedoria em filosofia (Durant, 1996). Quanto mais um cientista, um executivo, um profissional, duvidam das suas verdades, questionam o mundo ao seu redor, mais eles expandem o mundo das idéias e brilham. Os professores deveriam instigar a mente dos alunos e provocar-lhes a dúvida. Como?

Realizando a exposição interrogada a cada momento. Ao falar sobre o átomo, o professor deveria interrogar: "Quem nos garante que o átomo existe?", "Como podemos afirmar que ele é formado de prótons, nêutrons e elétrons?" Os professores de matemática, de línguas e de história deveriam aprender a questionar criativamente o conhecimento que expõem. As palavras "Por quê?", "Como?", "Onde?", "Qual o fundamento disso?" devem fazer parte da sua rotina.

A exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações. A exposição interrogada conquista primeiro o território da emoção, depois o palco da lógica, e em terceiro lugar, o solo da memória. Os alunos ficam supermotivados, se tornam questionadores, e não uma massa de pessoas manipuladas pela mídia e pelo sistema.

A exposição interrogada transforma a informação em conhecimento, e o conhecimento, em experiência. O melhor professor não é o mais eloqüente, mas o que mais instiga e estimula a inteligência.

Formando mentes livres

Se os alunos ficam na escola durante quatro anos como meros ouvintes das informações, eles deixam de ser questionadores do mundo e de si mesmos e se tornam espectadores passivos. Alguns jovens, neste processo, se tornam arrogantes e insensíveis, adquirindo ansiedade e traços de psicopatia.

Do que se alimentam intelectualmente psicopatas ou ditadores? De verdades absolutas. Eles não duvidam, não questionam seus comportamentos inumanos. O mundo gira em torno das suas verdades. Eles ferem os outros e não sentem a sua dor. Para que um psicopata se liberte, ele precisa aprender a amar a arte da dúvida, pois só assim saberá se repensar e se colocar no lugar dos outros.

Os professores devem superar o vício de transmitir o conhecimento pronto, como se fossem verdades absolutas. Até porque, a cada dez anos, muitas verdades da ciência se tornam folclore e perdem seu valor.

Treine fazer pelo menos dez interrogações a cada aula. Não pense que isto é tão simples, pois exige um treinamento de seis meses. A educação emancipa, forma mentes livres (Adorno, 1971) e não robotizadas e controladas pelo consumismo, pela paranóia da estética, pela opinião dos outros.

Exposição dialogada: a arte da pergunta

Objetivos desta técnica: desenvolver a consciência crítica, promover o debate de idéias, estimular a educação participativa, superar a insegurança, debelar a timidez, melhorar a concentração.

Outra ferramenta espetacular para transformar o solo árido da sala de aula num canteiro de flores é a exposição dialogada, executada pela arte da pergunta. Na exposição interrogada, o professor questiona o conhecimento sem perguntar, na exposição dialogada ele faz inúmeras perguntas aos alunos. As duas técnicas se complementam. Vejamos.

Através da arte da pergunta, o professor estimula mais ainda o estresse positivo da dúvida. Ele cativa a atenção dos alunos e penetra no território da emoção e no anfiteatro de suas mentes. O conhecimento pronto estanca o saber e a dúvida provoca a inteligência (Vigotsky, 1987). Todos os grandes pensadores foram grandes perguntadores. As grandes respostas emanaram das grandes perguntas.

Em qual época é mais fácil aprender? Na infância! Por quê? Porque ela é a fase em que mais perguntamos e abrimos as janelas da nossa mente. As crianças aprendem línguas com facilidade, não apenas porque estão menos entulhadas de informações na memória, mas porque são perguntadoras, interagem mais. Por que é mais fácil aprender uma língua diferente no país de origem dessa língua?

O grande motivo é quando se vai para um outro país, se passa vergonha, enfrenta-se dificuldades. Nesta hora os diplomas e o status social quase não têm valor. É preciso quebrar a cara para construir uma rede de relacionamentos e sobreviver. Para isso, precisamos perder o medo de perguntar. Esta situação nos estressa e abre de maneira espetacular os arquivos da memória, facilitando o aprendizado.

Quando uma pessoa pára de perguntar, ela pára de aprender, pára de crescer. Em que época os cientistas produzem suas idéias mais brilhantes? Na maturidade ou quando ainda são imaturos? Quando imaturos, porque duvidam, se estressam e perguntam mais. Einstein propôs a teoria da relatividade com 27 anos. Depois que os cientistas recebem títulos e aplausos, surgem os problemas. Os mesmos títulos e louvores que os reconhecem podem se tornar o veneno que os mata como pensadores (Cury, 2002). Muitos se tornam estéreis.

Hoje, meus livros estão sendo publicados em mais de quarenta países. Por ser pesquisador dos bastidores da mente, estou preocupado, pois mesmo que não queira eu sei que esse sucesso já causou algum estrago em meu inconsciente. Preciso estar alerta, me reciclar e me esvaziar continuamente, para continuar sendo um engenheiro de novas idéias. Você deixou de aprender ou continua um voraz aprendiz? Muitos não percebem que deixaram de pensar...

Um professor fascinante deve fazer pelo menos dez perguntas para os alunos durante o tempo de uma aula. Deve primeiro fazer a pergunta para toda a classe. A pergunta já estressa positivamente os alunos e melhora a concentração. Se ninguém se atrever a responder, ele deve chamar um aluno pelo nome e perguntar-lhe. Independentemente da resposta, o aluno deve ser elogiado pela sua participação. Os alunos mais arredios são conquistados com este procedimento.

Viajando para dentro de si mesmos

A arte da pergunta gera pensadores brilhantes nas faculdades de medicina, direito, engenharia, pedagogia. Mas ela deve ser iniciada na pré-escola. Depois de um ano da arte da exposição interrogada e dialogada, os alunos perdem o medo de se expressar, aprendem a discutir as idéias e se tornam grandes viajantes. Como assim?

Aprendem a viajar para dentro de si mesmos, aprendem a perguntar porque estão angustiados, ansiosos, irritados, solitários, amedrontados. Aprendem não apenas a questionar o mundo de fora, mas também a fazer uma mesa-redonda com eles mesmos.

Quando treino psicólogos para atendimento clínico, sempre lhes falo sobre a grandeza dessa mesa-redonda interior. Quem é capaz de fazer este autodiálogo reedita o filme do inconsciente mais rápida e eficientemente.

Não basta um paciente fazer psicoterapia. Ele tem de ser autor da sua história, tem de aprender a intervir em seu próprio mundo. Mas, infelizmente, raras vezes as pessoas penetram em seu mundo, mesmo no meio médico. Quando o mundo nos abandona, a solidão é tolerável, mas quando nós mesmos nos abandonamos, a solidão é quase insuportável.

A arte da pergunta faz parte da educação dos nossos sonhos. Ela transforma a sala de aula e a sala da nossa emoção num ambiente poético, agradável, inteligente.